

[POESIA][POESIA][POESIA]

Ciranda virtual para divulgar versos

Poetas mostram seu trabalho e selecionam obras alheias no blog 'As escolhas afectivas'

Cruz

Thais Britto

Carlito gosta de Siscar que gosta de Marília que gosta de Domeneck que gosta de Angélica. Mas na quadrilha organizada por Aníbal Cristobo, ao contrário da de Drummond, não há final trágico para qualquer dos personagens. Eles podem ser encontrados no blog "As escolhas afectivas" (asescolhasafectivas.blogspot.com), criado por Cristobo há poucos meses e que funciona de maneira simples: poetas mostram seu trabalho e indicam outros escritores da ativa de que gostem ou com os quais tenham afinidades. Hoje, já são mais de 80 poetas cadastrados, de nomes consagrados como Armando Freitas Filho e Zuca Sardan às (ainda) desconhecidas Angélica Freitas e Marília Garcia — que no próximo mês lançam seus primeiros livros pela editora Cosacnaify. "Rilke Shake", de Angélica, e "20 poemas para o seu walkman", de Marília, integram a coleção Ás de Colete, que incluirá ainda o novo livro de Ricardo Domeneck, "A cadela sem logos". Os três serão lançados no Rio dia 10 de março.



Forma de conhecer a produção poética do país

Inspirado no quase homônimo argentino, "Las elecciones afectivas", o blog se auto-intitula uma curadoria autogestionada da poesia brasileira. Parece pretensioso, mas Cristobo garante que esta não era a intenção:

— A minha motivação foi a de devolver alguma coisa boa ao Brasil e aos poetas brasileiros, com quem eu tenho uma dívida cármica de gratidão. Sempre fui muito bem tratado no Brasil, humanamente e poeticamente — diz o escritor, que é argentino, morou no Brasil entre 1996 e 2001, e tem três livros publicados por aqui. — Eu havia participado como poeta no blog argentino e gostei da dinâmica que nos obrigava a dividir um "espaço" com tratamento igualitário, fosse um poeta consagrado ou autor desconhecido de uns poucos versos.

Para Cristobo, o blog é ainda uma bela forma de conhecer a produção poética do país. Os entusiastas do gênero

têm opções diversas de buscas: podem ver os últimos poemas publicados, encontrar os nomes na lista alfabética ou podem — do jeito mais divertido — simplesmente ir seguindo os links de um poeta para outro. O poeta Carlito Azevedo (um dos listados) diz conferir as atualizações diariamente.

— É ótimo conhecer autores novos, jovens ou simplesmente desconhecidos para mim. Nos seus melhores momentos, esses jovens praticam uma espécie de profanação de muitas coisas que ainda eram improfanáveis — diz Azevedo, que há 9 anos edita a revista de poesia "Inimigo Rumor".

O caráter abrangente do projeto, cujo critério de inclusão é literalmente afetivo, é um dos pontos favoritos de Marília Garcia. Ela diz que, no blog, conheceu poetas de cuja existência jamais teria sabido:

— O fato de estarem todos reunidos num único lugar é in-

teressante. São vários grupos com perspectivas poéticas diferentes que podem conviver, discutir e ler o que está sendo feito pelos outros. No blog argentino, talvez por ser mais antigo, ou pelo temperamento dos nossos vizinhos, há discussões acaloradas entre esses grupos.

Autores criticam estado da poesia atual

Na hora de falar sobre a relação entre as editoras e a poesia, as discussões acaloradas aportam por aqui. Se todos concordam que "As escolhas afectivas" é uma alternativa para leitores que querem conhecer a poesia contemporânea brasileira, os autores divergem na hora de opinar sobre o mercado. Angélica Freitas acredita que, se o gênero é renegado, a culpa é também dos poetas.

— Vai ver a poesia se distanciou dos leitores: muita coisa que está sendo escrita não interessa a eles. Não digo que o

poeta tenha que escrever para vender. Mas ou você é uma pessoa ligada no que está acontecendo ao seu redor ou não é — diz.

O poeta Ricardo Domeneck, que atualmente vive em Berlim e trabalha também como videomaker e DJ, vai mais longe:

— O mercado não está interessado na poesia porque o público não está. A maioria dos poetas desligou-se por completo do mundo em que vivem, e preferem ver-se como gênios incompreendidos a jogar pérolas a porcos. A poesia brasileira contemporânea, com algumas exceções, está entre as mais entediadas do planeta.

Para o veterano Zuca Sardan, é a postura do lucro a qualquer preço que não é (ou não deveria ser) condizente com a arte literária.

— Naturalmente, poesia nunca venderá tão bem quanto os dramalhões glamorizados por filmes emproados com romances marítimos —

brinca. — Mas as editoras e livrarias que se prezem não podem se limitar a vender livros como se fossem simples mercadoria, tal ventiladores, sapatos, presunto e bacalhau.

Marília lembra que há diversas revistas literárias que circulam com periodicidade constante, além de pequenas editoras que seguem publicando o gênero. A sempre redentora internet e, conseqüentemente, sites como "As escolhas afetivas" também estão entre as saídas apontadas pelos autores. Sardan acredita que não há meio melhor para a troca de idéias entre poetas e leitores.

— A renovação de autores, leitores, e da própria poesia foi catapultada pelo dinamismo da internet e do espírito cinético das novas gerações. Velocidade, volúpia, esfacelamento do discurso contínuo... as características da atualidade jogam a favor da poesia, que deve aproveitar a deixa, e não ficar no cais — afirma. ■